

IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

PERCEPÇÕES DE ACADÊMICOS DE MEDICINA SOBRE A HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO ONCOLÓGICO

AUTOR PRINCIPAL: PAULA CADORE WINTER

COAUTORES: MICHELE MURARO, BRUNA NIKITITZ LOPES, JOSE IVO SCHERER

ORIENTADOR: CRISTIANE BARELLI

UNIVERSIDADE: UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO

INTRODUÇÃO:

O câncer constitui um grave problema de saúde pública, no âmbito nacional e mundial. Esta realidade, em especial nos países em desenvolvimento como o Brasil, requer investimentos nas políticas públicas de saúde para atender as necessidades da população, com destaque para o cuidado humanizado e a atenção oncológica integral. Ao longo dos anos, com os avanços científicos e tecnológicos relacionados ao diagnóstico precoce e abordagens terapêuticas das neoplasias, o tratamento destas patologias tem sido mais resolutivo. No entanto, esta evolução não tem o mesmo ritmo na proposição de tecnologias leves e no desenvolvimento de competências e habilidades pelas equipes de saúde, com intuito de promover qualidade de vida e saúde nestes cenários e contextos. O objetivo desse estudo é relatar as percepções de acadêmicos de medicina sobre a humanização do cuidado oncológico realizado em um serviço de radioterapia.

DESENVOLVIMENTO:

A pesquisa consiste em um estudo qualitativo, descritivo-interpretativo, de abordagem hermenêutica simbólica. Foi realizada no Instituto do Câncer do Hospital São Vicente de Paulo, com o protocolo aprovado pelo CEP/UPF. A coleta de dados se deu pela participação, observação e registros relativos à Oficina de Oncologia Integrativa e Leitura de Imagens, realizada em junho de 2017. Além da ficha do perfil dos participantes, foram utilizados como instrumentos Entrevista Aberta e Diário de Campo do pesquisador. A entrevista aberta foi conduzida por meio do seguinte

IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



questionamento: “o que significou para mim esse processo de formação de leitura de imagem?”, à luz da humanização do cuidado e da integralidade da atenção oncológica. Dos cinco encontros realizados, participaram três estudantes de medicina, dois pacientes e um farmacêutico, após assinatura do termo de consentimento. Esse trabalho se detém em relatar as percepções dos acadêmicos sobre o cuidado oncológico. Houve consenso sobre a excelência técnica do tratamento realizado no serviço. Contudo, as estudantes perceberam lacunas na relação médico-paciente e nas ofertas de cuidado oferecidas, especialmente em relação a tecnologias leves e no apoio à família. Considerando as sérias repercussões que o câncer desencadeia, é crucial que a comunicação entre o profissional e o paciente, as relações de cuidado, a adequada informação (quanto ao diagnóstico, tratamento e prognóstico) e o respeito à autonomia sejam verdadeiramente ato no fazer em saúde. Outro resultado alcançado com a realização da Oficina foi a aproximação entre os pacientes e a equipe de saúde, propiciando espaço de escuta qualificada e de acolhida de demandas (algo que as sessões de radioterapia não permitem). Ficou claro para os discentes a necessidade de esclarecer melhor os pacientes sobre a doença e o tratamento, tendo em vista que o acesso às informações é direito, autonomia e respeito, pressupostos da Política Nacional de Humanização/ HumanizaSUS. Os avanços no desenvolvimento tecnológico e científico, especificamente na área da saúde, ocasionaram a qualificação dos diagnósticos e tratamentos. Porém, levaram a um distanciamento e até prejuízos nos aspectos relacionais entre a equipe de saúde e a pessoa cuidada. Corroborando com outros estudos a percepção dos estudantes é unânime quanto a necessidade de aprimorar a relação médico-paciente, desde o ensino de graduação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Os acadêmicos concluem que o tecnicismo excessivo contraditoriamente traz qualidade procedimental, mas compromete a competência relacional, prejudicando o componente humano das relações. A integralidade do cuidado e da atenção pressupõem “olhar o paciente como um todo”. Confortar sempre, mesmo que curar as vezes não seja viável e possível, especialmente na área da oncologia.

REFERÊNCIAS:

AYRES, J.R.C. Hermenêutica e humanização das práticas de saúde. *Ciências & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v.10, n.3, p. 549-560, Set. 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria n. 2.439, de 8 de dezembro de 2005. Institui a Política Nacional de Atenção Oncológica: Promoção, Prevenção, Diagnóstico, Tratamento, Reabilitação e Cuidados Paliativos, a ser implantada em todas as unidades

IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO
REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



federadas, respeitadas as competências das três esferas de gestão. Diário Oficial da União, Brasília (2005a dez 9);Sec.1:80-1.

MERHY, E.E. Em busca da qualidade dos serviços de saúde. In Cecilio, L. C. O. (org.) Inventando a mudança na saúde, São Paulo: Hucitec, 1994.

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP (para trabalhos de pesquisa): Nº. 1.390.689.

ANEXOS: não há.